

PROGRAMAS DE ACERVO E PESQUISA

O objetivo deste programa é explicitar a política do museu referente a constituição, incremento, pesquisa, documentação e conservação das coleções. As diretrizes do programa de coleções são premissas e interferem em todos os outros programas, por exemplo, o programa de arquitetura é fundamentalmente atingido. Terá que levar em consideração as coleções quando detalhar espaço, equipamentos e recursos técnicos. A área final de alguns dos espaços físicos mais importantes do museu – a reserva técnica e a exposição – só poderá ser bem definida quando as coleções também estiverem.

Podemos dividir o programa em diversos subprogramas, todos de grande importância e fundamentais para o bom funcionamento técnico do Museu.



Figura 14 subprogramas do ACERVO

Aquisição

A aquisição de acervos museológicos tem sido motivo de diversas reflexões, inclusive hoje temos muitos museus sem acervo físico:

❖ A aquisição indistinta de acervos seja por doação, legado, transferência e, poucas vezes, por compra, transformaram museus em depósitos de objetos importantes, mas sem grande



conexão e com problemas de apreensão pelo público.

❖ Daí a importância do estabelecimento de uma política de acervo que possa garantir sua correta ampliação, com um planejamento a longo prazo e critérios rígidos de aceitação.

Um dos resultados do estabelecimento da política de aquisição de acervo é a identificação das coleções e os objetos que não serão de interesse para a proposta museológica e museográfica, permitindo o intercâmbio de acervo com outras instituições congêneres.

Este intercâmbio possibilita a complementação de muitos discursos expositivos ou, poderia suscitar a formação de coleções sob novas perspectivas, cronológica ou temática.

No caso do Museu de Artes e Ofícios, onde a coleção foi constituída por uma doação, os problemas são menores. No entanto, temos 3 tipos de situação de acervo:

- ⇒ Coleção doada a ser tombada;
- ⇒ Coleção adquirida após o tombamento;
- ⇒ Coleção doada e excluída do tombamento.

O grande desafio é estabelecer essas diferenças quando da elaboração do inventário e, promover uma ampla unificação destas coleções, distinguindo claramente aqueles objetos que têm restrição de uso pelo tombamento.

São muitas as frentes a serem enfrentadas:

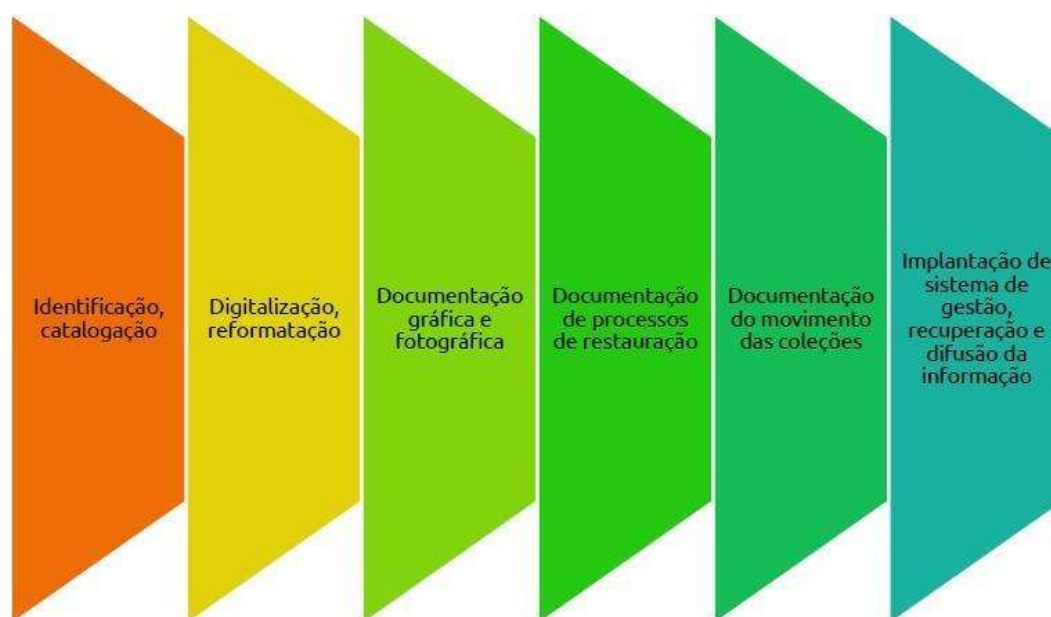
- Dar maior visibilidade interna e externa às atividades técnicas de processamento e pesquisa, sobre os acervos e sobre a história institucional;
- Rever metodologias de incorporação de novos acervos, atentando para as discussões decoloniais contemporâneas;
- Intensificar e publicizar a avaliação e a revisão de procedimentos de documentação e conservação, em especial de vocabulários controlados;
- Criar estratégias de organização e compartilhamento de informações intersetoriais, para garantir a integralidade e valorização de cada etapa do tratamento museológico da gestão do acervo.

Documentação

O objetivo deste subprograma é estabelecer no museu um sistema de documentação que permita o controle e a gestão das coleções museológicas, fundos documentais, administrativos e bibliográficos de modo a garantir o acesso e assegurar a preservação da informação cultural.

No caso da documentação museológica, é recomendado que seja usado o sistema do Ibram – TAINACAN .

De toda forma, os procedimentos a serem seguidos são:



Conservação

A tendência da museologia mundial é o estabelecimento de ações preventivas que possibilitem a conservação das coleções ou pelo menos sua estabilização física. Estas ações, quando realizadas, têm-se mostrado muito eficazes na diminuição das intervenções de restauração.

A **manutenção do laboratório de conservação é fundamental** para que o acervo

possa ser deslocado e receber o tratamento em um local mais adequado.

A conservação também é importante na reserva técnica, onde devem ser mantidos os níveis de temperatura e umidade dentro dos parâmetros médios. Os parâmetros de umidade, luminosidade e temperatura exigidos foram estabelecidos por profissionais do Hemisfério Norte, onde as temperaturas são mais amenas. Com o aquecimento global, esses parâmetros passam por uma revisão, pois, podem se constituir em um problema em países como o nosso.

Com a finalidade de estabelecer os parâmetros adequados de conservação, conforme a natureza, condições das coleções, e adequação às características particulares do museu, as ações de conservação preventiva apontam os seguintes critérios gerais:



Figura 15 O que deve ser observado para estabelecer a conservação preventiva

⇒ Condições ambientais

Controle da umidade relativa e da temperatura nas áreas de exposição permanente, áreas de reservas técnica e laboratórios e outros espaços que abriguem coleções, mesmo que temporariamente, com a implantação de sistema de medição de condições ambientais (termohigrógrafos, termo- higrômetros). Sem o conhecimento das condições, não podemos tomar medidas mitigadoras para a manutenção do ambiente em níveis aceitáveis de temperatura e umidade.



Figura 16 Modelo de termo higrógrafo

⇒ **Iluminação**

Estabelecimento dos parâmetros gerais e específicos da iluminação depende da natureza do acervo e da exposição. No gráfico, indicamos a situação ideal de iluminação pela natureza do acervo a ser exposto.

Para estes índices serem atendidos, deve-se fazer uma zona intermediária de transferência, pois o olho humano que sai da luminosidade absoluta do ar livre tropical, tem momentos de cegueira quando entra em local mais escuro, e vice-versa.

Pinturas a óleo, a têmpera Couro sem tingir Laca Madeira Osso e marfim	150 Lux
Tecidos, couros tingidos Aquarelas, Gravuras e desenhos Selos Manuscritos, papéis Miniaturas Móveis Murais Espécimes de História Natural	50 Lux

41

Figura 17 Níveis de iluminação para as diversas classes de objetos

A incidência solar é, sem dúvida, a maior fonte de preocupação para a conservação a longo prazo



Figura 18 restauração das esculturas da Praça da Estação que foram pichadas. IEPHA em ação. Pesquisa



Como já foi anteriormente destacado, nenhum museu vive sem pesquisa e, a pesquisa no museu não é necessariamente acadêmica.

Distinguimos os tipos de pesquisa:

- ⇒ Aquela que se desenvolve pelo pessoal do próprio museu, orientada segundo os objetivos do museu e necessidades em torno das coleções, da conservação, da restauração, do edifício e do público. Nesta vertente, atuam o pessoal técnico do museu, especialistas externos contratados e dirigidos pela equipe do museu e projetos de pesquisa em conjunto com outros museus ou instituições. Desde a pesquisa de público, até pesquisas para documentação ou exposição.
- ⇒ Aquela que é dirigida por outras pessoas ou instituições de fora do museu, mas que tem como objeto as coleções e outros aspectos do museu. Neste caso, devem-se estabelecer protocolos de cooperação institucionais que facilitarão as pesquisas e garantirão que os resultados das pesquisas se revertam em informações para o museu.

Projetos a serem implementados que envolvem o Programa de Acervo e Pesquisa:

a) de Constituição e /ou Incremento:

- Aquisição de objetos – projeto de compra;
- Intercâmbio e cooperação técnica;
- Campanhas de aquisição por doação;
- Manufatura de modelos e acervo operacional;

b) de Documentação:

- Inventário e catalogação de coleções;
- Controle documental da reserva técnica;
- Organização do arquivo documental e fotográfico;
- Identificação e inventário de fundos documentais;
- Identificação e referenciamento de fundos bibliográficos;
- Implantação de sistema de gestão documental, com o estabelecimento de protocolos de acessibilidade dos usuários e estabelecimento de redes de intercâmbio.

c) de Pesquisa:

- Pesquisa para exposições;



- Pesquisa de perfil de público;
- Pesquisa sobre o acervo;
- Pesquisa de avaliação de exposições;

d) de Conservação:

- Sistema de climatização de bens culturais;
- Avaliação do estado de conservação das coleções;
- Controle de pragas;
- Iluminação de objetos culturais;
- Parâmetros ambientais para acervo museológico;
- Acondicionamento e embalagem;
- Pesquisa para restauração e conservação; estabelecimento de conceitos e políticas (análise de risco).

PROGRAMA DE EXPOSIÇÃO

As exposições tradicionalmente são o principal vetor de comunicação dos museus, passaram por grandes transformações ao longo do tempo, seja do ponto de vista das diferentes narrativas, seja pelas significativas alterações de formatos e modos de interação com o público visitante.

O Programa de Exposições deve ser encarado como algo mais do que, simplesmente, o desenho museográfico da exposição longa duração. Ele deve considerar os três tipos de exposição do museu: de longa duração ou permanente, temporária e itinerante.

❖ De longa duração

A exposição de longa duração do MAO tem 20 anos.

Em que pese seu conceito ainda estar ok, precisa ser renovada, em função do desgaste do material de informação, necessidade de complementação da museografia e atualização das mídias aproveitando seu conteúdo.

Estudar com cuidado as alternativas para o túnel e, não esquecer que o MAO foi um dos primeiros museus a dar visibilidade aos trabalhadores invisíveis. Hoje essa atitude é totalmente perseguida por outros museus.